

**Eixo temático: Metodologias para implementar a interpretação de/para a língua de
sinais**

**A IMPORTÂNCIA DO DESENHO CORRETO DO ALFABETO MANUAL PARA
TREINAMENTO DA PERCEPÇÃO VISUAL ATRAVÉS DA DATILOLOGIA**

Edilson Gomes Alves – Especialista em
Educação Especial uma Abordagem Inclusiva
– UFAM/AM e Língua Brasileira de Sinais –
UNIASSELVI.

SEDUC/AM - Centro de Capacitação dos
Profissionais de Educação e Atendimento às
Pessoas com Surdez – CAS/AM

Manaus
2014

JUSTIFICATIVA

Treinar a percepção visual através do Alfabeto Manual, desenhado corretamente, nos cursos iniciais de Libras, a fim de evitar futuras interpretações errôneas de sinais no aprendizado da Língua Brasileira de Sinais.

OBJETIVO GERAL: Refletir sobre o emprego correto do alfabeto manual e da leitura datilológica para o aprendizado da Libras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o desenho na perspectiva correta do alfabeto manual.
- Entender a importância do alfabeto manual para o aprendizado da LIBRAS.
- Esclarecer sobre a importância do treino da percepção visual na Libras.

PERCEPÇÃO VISUAL E RECEPTOR

Quando visualizamos um objeto, percebemos a imagem a partir da nossa ótica de receptor, dependendo da perspectiva do objeto que é mostrado pelo emissor. Daí então, decodificamos o que está representado, porém a percepção de cada indivíduo difere de um para outro, podendo dar margem de diferentes interpretações. Segundo Arnheim (2006, p. 3) a configuração serve, antes de tudo, para nos informar sobre a natureza das coisas através das aparências. Ele ainda nos esclarece que a feitura da imagem, artística ou não, não provém simplesmente da projeção ótica do objeto representado, mas é um equivalente, interpretado com as propriedades de um particular, do que se observa no objeto.

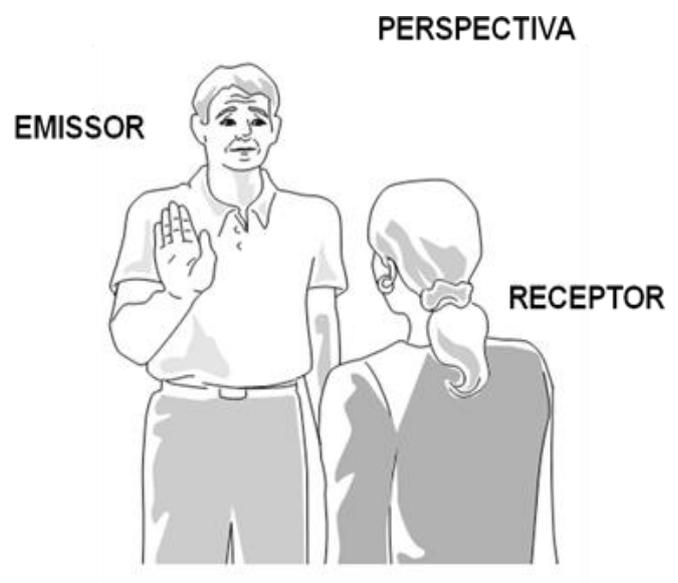


Ilustração prática

E ainda, A percepção faz as pessoas identificarem e entenderem os objetos ou os fenômenos que estão em sua volta através dos sentidos dando significado as representações.

ARNHEIM (1998) considera que o pensamento é visual, essas reflexões contribuem para entendermos o processo mental no reconhecimento das formas e que, estas por sua vez, são armazenadas em nossa memória conforme nossas experiências no “fluxo contínuo” do tempo. Entretanto, todo ato perceptivo subordina um fenômeno em conceitos visuais, que na mão dos artistas há uma variedade de estilo e particularidades de apresentação.

A percepção será o processo mental que possibilitará a relação do homem com seu entorno. Não deve ser entendida como um processo passivo de registro de estímulos, mas como um interesse ativo da mente. A percepção é o meio pelo qual um indivíduo irá integrar aferições sensoriais para construir uma representação, imagem ou esquema geral do mundo exterior adaptada ao seu esquema corporal, ao seu sentido de orientação e posição, à sua capacidade de performance específica (possibilidades de desempenho e comportamento) e à suas intenções de ação.

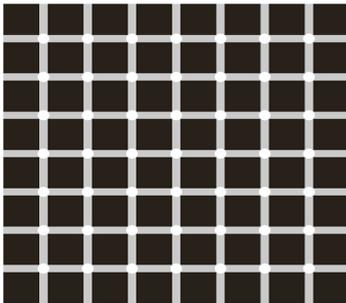


Figura A.



Figura B.



Figura C.

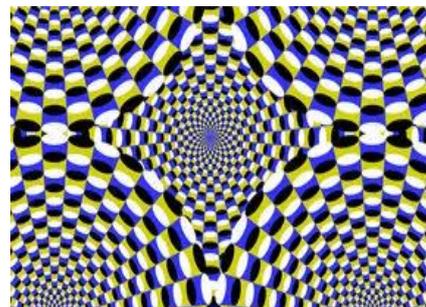


Figura D.

ALFABETO MANUAL

Para Padden (1998), é considerada uma ponte entre a linguagem oral e a língua de sinais e ainda coloca que o alfabeto digital é um tipo de sistema manual que representa a ortografia da linguagem oral. No entanto, ele refere-se sempre a nomes próprios, lugares, nomes científicos e é usado para vocábulos que não possuem sinais. (SANTANA, 2007, p. 95/96).

Dentro das Metodologias para implementar a interpretação de/para a língua de sinais foi observado um tema que é de extrema importância para os futuros intérpretes que é a questão da percepção visual, no entanto, foi escolhido como exemplo o desenho correto do alfabeto manual, pois existe em vários sites o alfabeto em questão, porém muitos produzidos com a perspectiva do desenho das mãos de forma errônea do ponto de vista do observador, por conseguinte, acarreta dificuldades de leitura do que está sendo escrito.

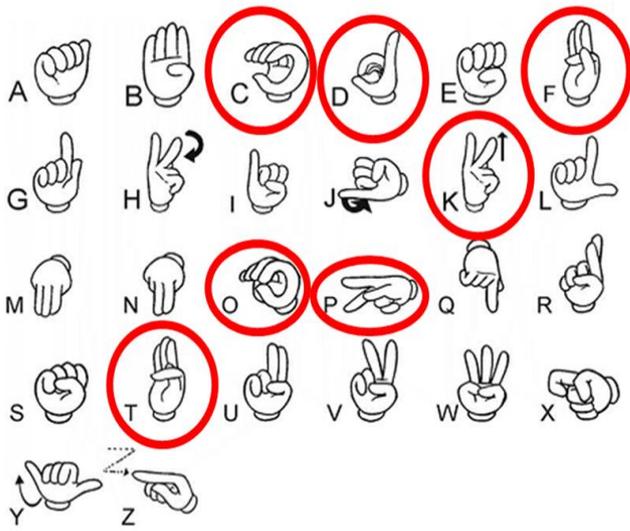
O Alfabeto manual ou Dactilologia é um sistema de representação simbólica e icônica, das letras dos alfabetos das línguas orais escritas, por meio das mãos.

O alfabeto manual consiste na soletração de letras e numerais com as mãos. Para fazer uso dele, é necessário soletrar pausadamente, formando as palavras com nitidez. Ele é usado apenas para soletrar nomes de pessoas, de lugares, de rótulos, endereços, e para vocábulos inexistentes na língua de sinais. Pode ser usado também para descrever algo a que se tem dúvida. Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO - Cursos Online.

Portanto, temos diversas definições do que seja o alfabeto manual, porém, estamos nos detendo na questão da observação da imagem para efeito da leitura, na perspectiva correta da pessoa (emissor) e a importância de “acostumar” à visão na forma correta no que diz respeito aos primeiros contatos em relação ao aprendizado da Língua de Sinais (LIBRAS).

A seguir três exemplos do alfabeto manual da Língua Brasileira de Sinais, sendo que, dois estão com seus desenhos de forma equivocada e um apresenta seus desenhos de mãos produzidos na perspectiva correta.

ALFABETO MANUAL



(Figura A – Alfabeto Manual e seus aspectos visuais com destaque no sinal Ç ausente). C, D, F, K, O, P e T.

Fonte: Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – CEFET/SC Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos – NEPEs – 2007.

ALFABETO MANUAL

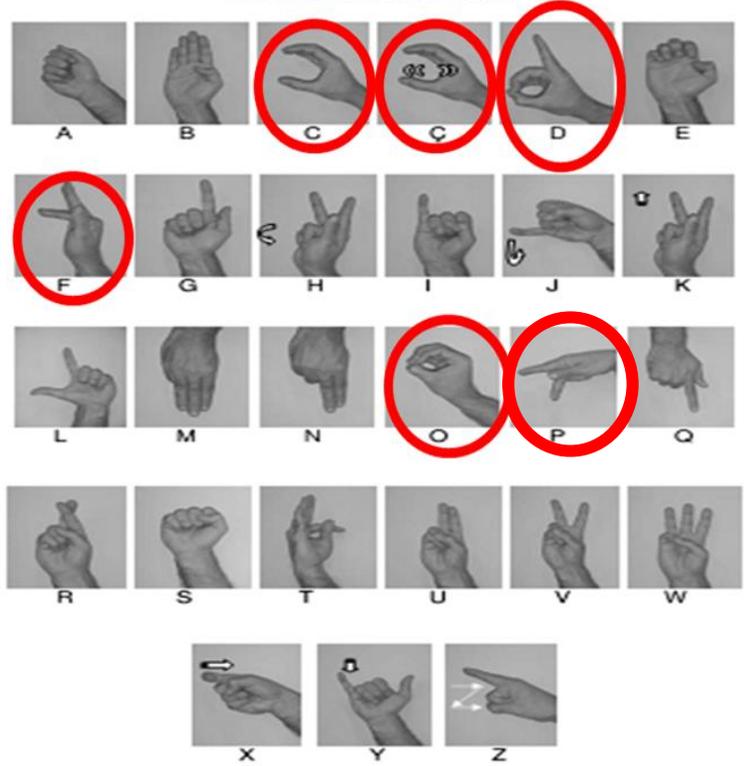


Figura B – Alfabeto Manual com destaque nos sinais C, Ç, D, F, O e P.

Fonte: CAS/FADERS.

ALFABETO MANUAL – LIBRAS

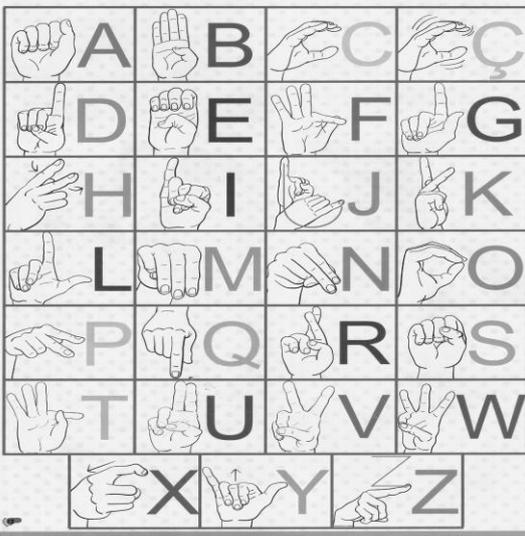


Figura C – Alfabeto Manual com a perspectiva correta.

Fonte: <http://anacarolinafrank.blogspot.com.br>

RESUMO DA METODOLOGIA

Nossa pesquisa foi bibliográfica e de campo com questionários semiestruturados e sua coleta foi realizada em cursos de libras, no CAS/AM, com alunos do curso básico e do curso intermediário.

RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS / Manaus.

- Dois (2) ouvintes denominados C e D, usuários da LIBRAS.
- Dois (2) professores surdos E e F ministrantes dos cursos Básico, Intermediário e Avançado no ano de 2012.

Os dois usuários ouvintes estudaram Libras nos cursos do CAS em datas diferenciadas e o primeiro conteúdo foi o alfabeto manual e a datilologia sendo obtidos os seguintes resultados:

Para o usuário C, o professor somente apresentou o alfabeto, treinou várias vezes e na datilologia mostrou a utilização dela para a compreensão dos sinais.

Para o usuário D, houve uma parte teórica do alfabeto manual e da datilologia sem ênfase na sua importância. Os cursos foram ministrados pelos professores surdos segundo os ouvintes. E ainda, o usuário D, até o momento ainda sente dificuldades quando vai fazer uma palavra em datilologia, ou ler uma palavra, precisa repetir algumas vezes para que tenha clareza, tanto em diálogos com surdos ou com ouvintes.

Para os ouvintes C e D, há concordância quanto à dificuldade em relação à datilologia. E afirmam que, quando alguém está fazendo uma palavra em datilologia é preciso prestar bastante atenção para entender o que emissor está escrevendo e geralmente acontece muitas vezes perderem o contexto. Neste sentido, ressaltam a importância do conhecimento e do treino do alfabeto manual, principalmente na parte teórica. O treino oferece condições de encontrar erros, melhorar a posição das mãos e outros problemas visuais encontrados.

Em relação aos professores surdos E e F, a pesquisa destacou a importância do alfabeto manual para a compreensão da datilologia. O surdo E, enfatizou que os ouvintes não prestam atenção quando utilizam o alfabeto manual e quando fazem uma palavra em datilologia costumam: omitir letras, errar na posição dos dedos, tentam soletrar rapidamente e confuso, entre outros erros que dificultam a percepção visual.

Perguntando aos professores surdos sobre a diferença entre alfabeto manual e datilologia, os dois surdos explicaram que o alfabeto manual é o mesmo que a datilologia, ou seja, a datilologia é a escrita da digital da língua sinais e quando bem explicada facilita a percepção

visual da pessoa que está em contato com a LIBRAS, no entanto, afirmam ser apenas um suplemento das línguas de sinais para a soletração de palavras específicas.

Para os professores surdos, a percepção visual é fundamental para entender o alfabeto manual e é comum que tanto profissionais ouvintes como surdos interpretem errado. O professor surdo destacou o 'a', e 'e', 'o', 's', 'g', 'q' confundindo os sinais, também o 't' e o 'f', outros sinais que comumente causam confusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As letras do alfabeto da Libras envolvem basicamente um entendimento da forma visual das mãos, traçado das letras, ou posição correta. Para tanto, exige-se mais pesquisas sobre o assunto e desta forma, uma mudança na forma aleatória de se ensinar o alfabeto manual ou datilológico acarretando em prejuízos visuais de percepção.

REFERÊNCIAS

CLÁUDIO, Janaína Pereira. **MINIDICIONÁRIO DE LIBRAS. Janaína Pereira Claudio (6 autores). Porto Alegre: CAS/FADERS, 2008.**

SANTANA, Ana Paula. **SURDEZ E LINGUAGEM: ASPECTOS E IMPLICAÇÕES NEUROLINGUISTICAS** – São Paulo: Plexus, 2007.

SILVA, Fábio Irineu da. **CADERNO PEDAGÓGICO I. CURSO DE LIBRAS. Fábio Irineu da Silva (SÃO 4 AUTORES).** Santa Catarina: CEFET, 2007.

ZAGO, Rosemara Staub Barros. **FORMA E PERCEPÇÃO VISUAL.** Rosemara Staub Barros Zago e Evandro de Moraes. Curitiba: Ramos Gráfica, 2007.

<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/41153/alfabeto-manual-de-libras>
acessado 12/09/2014 às 20h00min horas.